

Mari Lúcia da
Silva Loreto

Doutora em
Literatura
Comparada pela
Universidade
Federal do Rio
Grande do Sul,
Professora do
Curso de Artes do
Centro de Artes
da Universidade
Federal de Pelotas-
UFPe e Diretora
Adjunta do Museu
de Arte Leopoldo
Gotuzzo-MALG
da UFPe.

L. C. Vinholes: constelações e fronteiras dissipadas

L. C. Vinholes: dissipated constellations and borders

Resumo: [RESENHA EXPOSIÇÃO] L.C. Vinholes: Constelações e Fronteiras Dissipadas, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo-MALG da Universidade Federal de Pelotas, de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, Pelotas, RS, Brasil.

Palavras-chave: L. C. Vinholes; constelação; fronteira dissipada.

Abstract: [EXHIBITION REVIEW] L.C. Vinholes: Constellations and Dissipated Boundaries, Leopoldo Gotuzzo-MALG Art Museum of the Federal University of Pelotas, from November 2018 to February 2019, Pelotas, RS, Brazil.

Keywords: L. C. Vinholes; constellation; dissipated border.



Figura 1. Imagens da exposição de L. C. Vinholes no MALG. Foto: Autora.

Quando vejo à distância
a linha do horizonte
sei que ela não divide o mundo
que tenho a frente.

A exposição *L.C. Vinholes: constelações e fronteiras dissipadas* compartilha com o visitante as múltiplas facetas do pelotense Luiz Carlos Lessa Vinholes delineando a trajetória do artista músico, poeta, tradutor, colecionador e adido cultural em suas singularidades, pluralidades e afetividades (Figura 1).



Figura 2. Equipe responsável pela realização da exposição em foto com o artista. José Luiz de Pellegrin, Joana Lizot, Fábio Galli, Juliana Chacon, Gabriela da Costa, Stela Kubiaki, L. C. Vinholes, Mari Lúcie da Silva Loreto, Lauer Alves Nunes dos Santos. Foto: MALG.

O percurso da mostra apresenta a ideia de constelação como uma possibilidade de organizar a vasta produção do artista. A constelação é um desafio para os curadores Mari Lúcie da Silva Loreto, José Luiz de Pellegrin e Lauer Alves Nunes dos Santos (Figura 2).

Pode significar um grupo de estrelas próximas umas das outras, tais como são vistas da terra, e que ligadas por linhas imaginárias, formam diferentes figuras e se distinguem por nomes especiais. Na exposição, as estrelas são suas obras que transitam entre diversos meios e meandros produtivos.

O processo criativo em L.C. Vinholes rompe com preocupações temáticas de estilos e gêneros, na busca da arte em aberto atemporalista, aeroespacial, atemática (Figura 3).

É notável, então, a originalidade e liberdade das inter-relações dos discursos (das ordens temporais e espaciais).

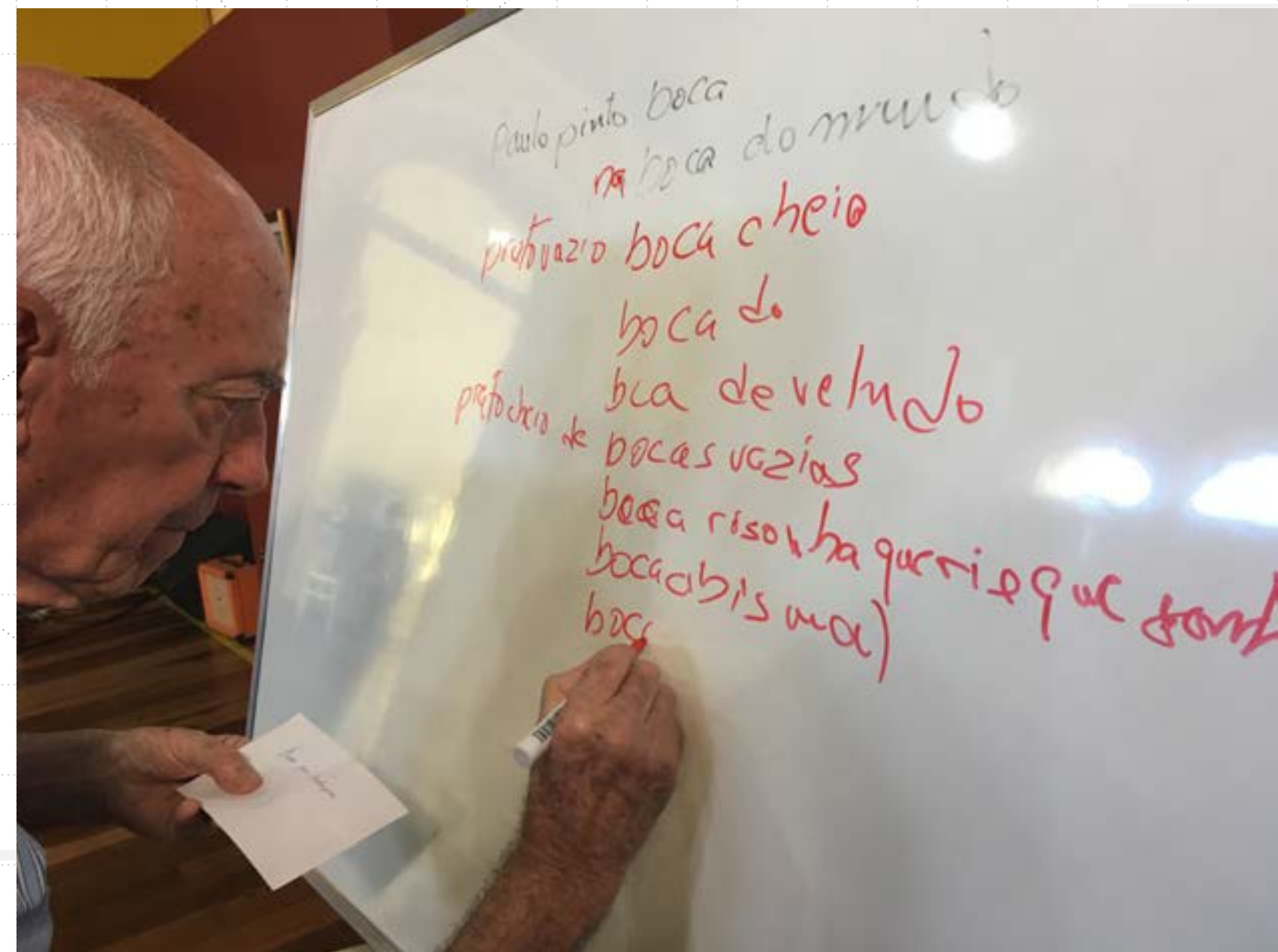


Figura 3. L. C. Vinholes na realização do poema coletivo aleatório bocas..., MALG, no dia 14 de novembro de 2018. Foto: Autora.

As possibilidades experimentais são muitas, transgredindo fronteiras para assim propor uma comunicação dinâmica, que sugere o espaço lúdico, colaborativo e suas aleatoriedades.

Esta situação de passagem de fronteiras nos convida a pensar nos processos de integração e exploração dos limites e geradora de realidades novas (Figura 4).

Figura 4. Imagem de detalhe do poema coletivo aleatório (olhos e bocas...) da exposição de L. C. Vinholes no MALG.
Foto: Autora.



O Músico

A aproximação de Vinholes com o músico, professor, compositor vanguardista Hans Joaquin Koellreutter (1915-2005) precipita a saída de Pelotas e o engajamento na renovação musical.

Como compositor, a obra musical de L.C.Vinholes pode ser apresentada em três momentos: Serialismo, Tempo-Espaço e Aleatoriedade (MAIA, 1999)¹ (Figura 5).

Serialismo:

encontram-se as primeiras composições de Vinholes, escritas sobre a influência do dodecafonismo, marca o início de sua carreira como compositor.

Tempo-Espaço:

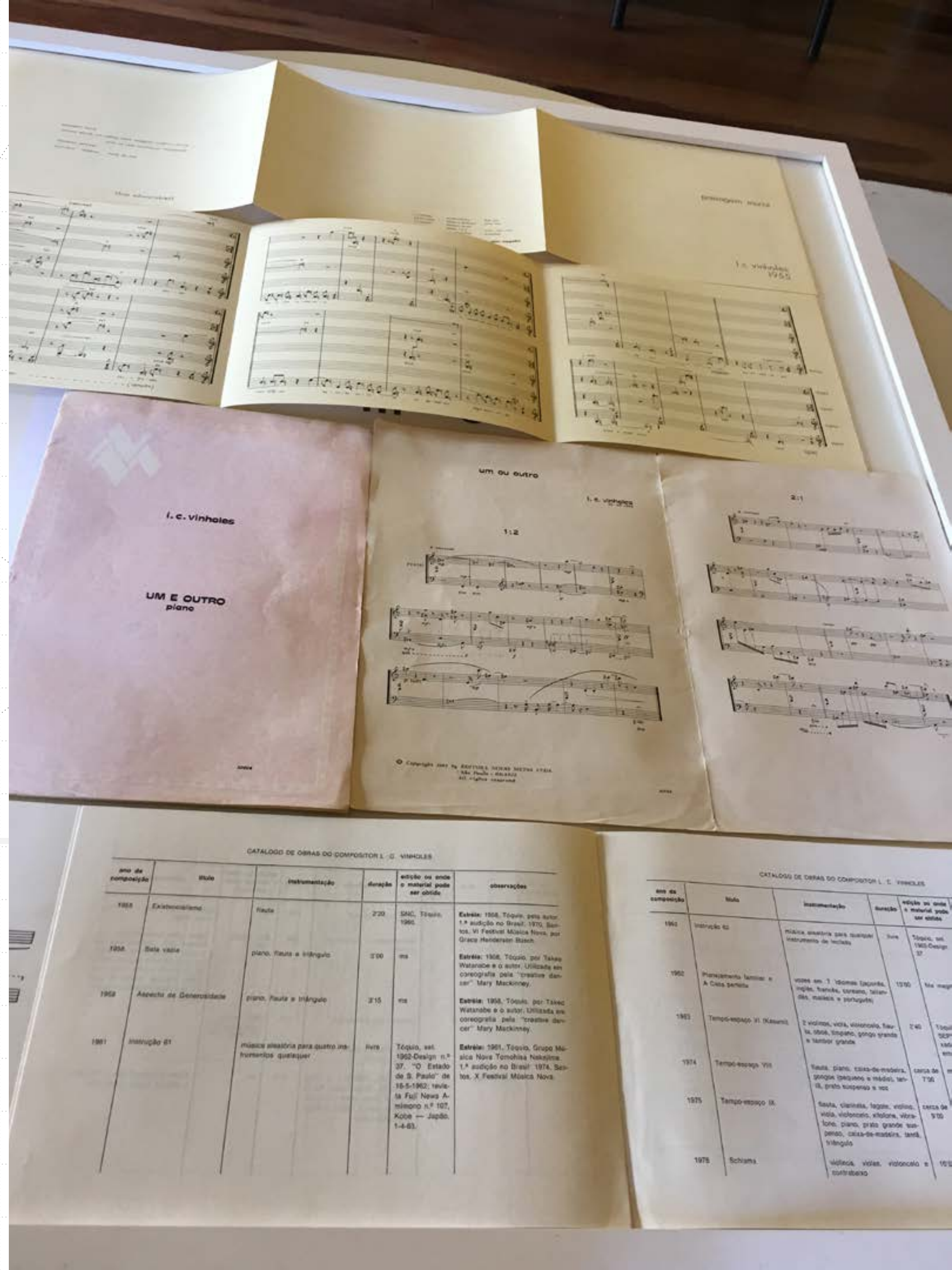
teoria alternativa inventada por ele com o intuito de romper com o rigor estrutural da música dodecafônica e com o tonalismo. Encontram-se composições escritas usando esta técnica.

Aleatoriedade:

ponto culminante em sua obra, quando compõe Instrução 61, primeira peça aleatória de um compositor brasileiro e Instrução 62 (peça/pessa para fazer psiu/xi).

Figura 5. Partituras diversas de autoria de L. C. Vinholes sendo montadas para a exposição.
Foto: Autora.

[1] MAIA, Mário de Souza. Serialismo, tempo-espaco e aleatoriedade: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes. Porto Alegre, 1999. [123f.]. Dissertação (mestrado). Faculdade de História, Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS, Porto Alegre, 1999.



O Poeta

No percurso histórico de sua poesia reconhecemos a configuração poética de momentos específicos: **o romantismo** impregnado em seus primeiros versos, a **poesia concreta e visual**, **poemas espaciais**, e os **poemas processos**, **colaborativos e interativos** (Figura 6).

Figura 6. Imagens da exposição de L. C. Vinholes no MALG. Foto: Autora.





O Marco Polo

Embora distante do Brasil por mais de 35 anos, exercendo diferentes atividades sempre procurou difundir a poesia brasileira, mantendo-se atualizado na expectativa de ganhar experiência e aperfeiçoar sua habilidade como poeta, e expor ao público suas criações poéticas acolhidas em publicações e periódicos diversos no Brasil e no exterior (Figura 7).

Figura 7. Imagens da exposição de L. C. Vinholes no MALG. Foto: Autora.





Figura 8. Imagens da exposição de L. C. Vinholes no MALG. Foto: Autora.

O Colecionador

Em caminhos diversos, alguns encontros resultaram amizades e laços afetivos tais como: Endo Tsutomo, Kim Sang Yu, Lívio Abramo, Doug Kakekagumick, Ueda Gaguyu, Pedro Meireles e Eiji Matsumoto.

O **MALG** possui estas obras em seu acervo, dentre as mais de 2000 peças doadas pelo colecionador L.C. Vinholes (Figura 8).

As fronteiras dissipadas em seu percurso criativo, ainda reflete a biografia do artista que rompeu fronteiras vivendo em diversos países (Japão, Paraguai, Canada e Itália) e assimilando diferentes culturas em diversas atuações profissionais, sempre divulgou a cultura brasileira em suas travessias pelo mundo (Figura 9).

Em seus trânsitos pelos caminhos assinala o interesse em conhecer, produzir e divulgar.

Figura 9. Abertura da exposição no dia 7 de novembro de 2018.

